

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A ADOLESCENTES OBESOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joyce Felix da Silva (1); Natally Calixto Lucena (1); Maine Dayane Martis Lins (2); Mayse Cristelle de Sales Mélo (3).

- (1) *Discente do curso de Enfermagem, Centro de ciências biológicas e da saúde (CCBS), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: joycefe.07@gmail.com.*
- (1) *Discente do curso de Enfermagem, Centro de ciências biológicas e da saúde (CCBS), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: natally_calixto@hotmail.com.*
- (2) *Discente do curso de Enfermagem, Centro de ciências biológicas e da saúde (CCBS), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: md_maine@hotmail.com.*
- (3) *Discente do curso de Enfermagem, Centro de ciências biológicas e da saúde (CCBS), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: mayse.csm14@hotmail.com.*

RESUMO

Objetivo: Identificar e sintetizar a atuação do enfermeiro frente a adolescentes obesos e qual sua contribuição para os mesmos. **Método:** Revisão integrativa do tipo descritiva e exploratória, em que há uma análise qualitativa de dados secundários obtidos a partir da produção bibliográfica de 4 artigos encontrados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO no publicadas no período de 2010 a 2017. **Resultados e Discussão:** O profissional de enfermagem tem um papel significativo na assistência ao indivíduo com transtorno alimentar, pois, cabe ao enfermeiro propor ações de promoção e recuperação da saúde, através de orientação alimentar saudável, prevenção do ganho de peso, monitoramento de dados antropométricos durante as consultas de enfermagem, avaliação e encaminhamento dos casos de risco, além de participação e coordenação de atividades de educação em saúde e nutrição. **Conclusão:** O transtorno alimentar se tornou um problema de saúde mundial, atingindo todas as faixas etárias e classes sociais, e o seu aumento está inteiramente ligado às mudanças sofridas pela sociedade moderna, com isso o enfermeiro se mostra um profissional capacitado e atuante no processo de melhoria nas condições de obesidade dos adolescentes, promovendo orientação sobre a nutrição, conscientização dos pais sobre a importância da prevenção da obesidade infantil, informar sobre os riscos à saúde que a obesidade gera, além de suas causas e consequências, auxiliar no acompanhamento nutricional, atentar para a melhoria da alimentação e a estimulação de exercícios físicos frequentemente, sempre avaliando o estado físico, nutricional e psicológico desse indivíduo.

Palavras-chave: Adolescente; Enfermagem; Obesidade.

INTRODUÇÃO

“No início do século passado, quando o sobrepeso e sua representação clínica mais característica - a obesidade, eram eventos raros e percebidos como manifestação de bem-estar econômico, social, físico e até como idealização de valores estéticos nas artes plásticas, seria impensável admitir que o excesso de peso viesse a se

converter na mais importante e desafiadora epidemia dos tempos atuais. O contraste dessas duas imagens históricas pode ser assumido como a ilustração marcante de um processo de mudanças sem precedentes na história nosográfica da humanidade: a transição epidemiológica nutricional” (COSTA *et al.*, 2014).

Essa significativa mudança no cenário do peso da população veem atingindo todas as faixas etárias, conseqüentemente, o sobrepeso e a obesidade na infância e na adolescência são importantes problemas de saúde pública, com aumento crescente da incidência e da prevalência em todo o mundo. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que, na população mundial, 10% das crianças e dos adolescentes entre cinco e dezessete anos apresentam excesso de peso. Entre os adolescentes brasileiros de 10 a 19 anos, 19,4% das meninas e 21,7% dos meninos encontram-se nessas mesmas condições (SALVATTI *et al.*, 2011).

O sobrepeso e a obesidade no Brasil são considerados desvios nutricionais relevantes. O acúmulo de gordura corporal na idade escolar tende a persistir na adolescência, o qual exerce efeitos fisiopatológicos na vida adulta. Por esse motivo, características como grupo de risco e possibilidades de sucesso das ações a serem implementadas, fazem com que crianças e adolescentes com excesso de peso constituam um dos grupos-alvo para estratégias de prevenção e controle do sobrepeso e doenças correlacionadas (MARIZ *et al.*, 2013).

O aumento da prevalência de obesidade na infância e na adolescência é influenciado por mudanças no estilo de vida e nos hábitos alimentares. Entre as mudanças ocorridas na alimentação da população brasileira, destaca-se o aumento do consumo de alimentos e bebidas industrializadas, ricos em açúcar e gorduras, que apresentam, em geral, alto teor energético. Paralelamente ao aumento do consumo desses alimentos, observa-se a diminuição da ingestão de frutas, verduras e legumes. O tamanho das porções dos alimentos industrializados também tem aumentado de maneira expressiva ao longo do tempo (SALVATTI *et al.*, 2011). Diante da magnitude do problema, estratégias de promoção da saúde devem ser implementadas para reverter essa tendência. Tendo em vista isso, surge-nos o seguinte questionamento: Qual atuação do enfermeiro frente a adolescentes obesos?

Assim, em resposta a esse questionamento, o presente estudo tem por objetivo descrever a atuação do enfermeiro frente a adolescentes obesos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa do tipo descritiva e exploratória, em que há uma análise qualitativa de dados secundários obtidos a partir da produção bibliográfica da temática estudada.

A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Apresenta seis fases para sua elaboração, que são: formação da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pergunta norteadora para a elaboração da revisão integrativa foi: Qual atuação do enfermeiro frente a adolescentes obesos?

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais na íntegra, disponíveis gratuitamente e aqueles publicados entre 2010 a 2017, envolvendo seres humanos; nos idiomas português e espanhol; disponíveis nas principais bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Foram excluídos os estudos que estavam em duplicidade na mesma ou em outra base de dados, aqueles que não abordavam a temática como eixo central e os que eram revisão bibliográfica.

O levantamento bibliográfico foi realizado em março de 2018. Os termos utilizados para a busca selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foi “Adolescente” e “Enfermagem” e “Obesidade” combinados por meio do conector booleano “AND”.

Foram encontrados um total de 10 artigos, sendo MEDLINE (6), LILACS (4). Com a adição dos filtros ficaram 7 artigos. Assim, na perspectiva de melhor compreender o material empírico encontrado, realizou-se uma leitura exploratória e seletiva, permitindo definir quais estudos seriam relevantes para a construção das discussões a respeito da temática. Portanto, 4 artigos foram selecionados para a realização do estudo e, assim, promoveram as discussões desta produção.

Desta forma, ressalta-se que, durante a realização deste estudo, consideramos as diretrizes

éticas contidas na Resolução COFEN n° 311/2007 que dispõe sobre o ensino, a pesquisa, e a produção técnico-científica, principalmente, no que concerne ao capítulo III (COFEN 2007).

RESULTADOS

Os artigos encontrados na revisão integrativa foram publicados entre os anos de 2011 a 2014. O país de publicação de todos os artigos foi o Brasil. Os estudos foram realizados em serviço de referência (MARIZ *et al.*, 2013), Unidade Básica de Saúde (MARCHI-ALVES *et al.*, 2011), ambiente social (SILVA *et al.*, 2014) e escola (SOUZA *et al.*, 2014).

A idade da população estudada foi na média de 6 a 19 anos. Quanto aos tipos de estudo dos artigos abordados foram: estudo de coorte, estudo retrospectivo, estudo qualitativo e estudo transversal.

Quadro 1. Artigos levantados nas bases de dados LILACS e MEDLINE sobre: Atuação do enfermeiro frente a adolescentes obesos.

Autor e Ano	Objetivo	Método	Resultados Encontrados
MARIZ <i>et al.</i> , 2013.	Identificar na frequência de modificações alimentares de crianças e adolescentes com excesso de peso, tratadas em um serviço de referência.	Estudo de coorte, realizado entre abril/2010 e abril/2011. Participaram 109 crianças e adolescentes obesos ou com sobrepeso. A população foi dividida em dois grupos, de acordo com o tempo de permanência (>6 meses e <6 meses de afastamento do tratamento).	O grupo com maior tempo de acompanhamento modificou positivamente a frequência alimentar. A principal contribuição do estudo é indicar que o tratamento multiprofissional, incluindo os cuidados de enfermagem, é eficaz para modificar, de forma progressiva, a frequência alimentar de crianças e adolescentes com excesso de peso.
MARCHI-ALVES <i>et al.</i> , 2011.	Determinar a classificação nutricional infantil e comparar os índices de sobrepeso e obesidade de crianças atendidas em uma Unidade de Saúde nos anos de 1983/1984 e 2003/2004.	Estudo retrospectivo, de natureza descritiva, realizado em uma Unidade Mista de Saúde de um município do interior do estado de São Paulo, o público-alvo foi selecionado a partir de um levantamento dos indivíduos nascidos nos anos de 1983 e 1984 e 2003 e 2004,	Foi observado maior risco de sobrepeso e diferença significativa no peso de crianças nascidas nos anos de 2003/2004 comparado aos nascidos em 1983/1984. A avaliação antropométrica realizada pelo enfermeiro é de fundamental importância no diagnóstico nutricional infantil para a identificação acurada das anormalidades e definição de estratégias de atuação eficazes.

SILVA <i>et al.</i> , 2014.	Identificar os conteúdos das representações de adolescentes sobre a alimentação e analisar as relações estabelecidas entre a alimentação, o peso e a saúde.	Trata-se de um estudo qualitativo onde aplicou-se a Teoria das Representações Sociais em associação com o método da Pesquisa Convergente-Assistencial. Participaram 27 adolescentes de ambos os sexos com idade entre 13 e 19 anos, que frequentam um grupo de jovens de uma igreja evangélica.	Os adolescentes têm conhecimentos sobre alimentação saudável e os problemas decorrentes de maus hábitos alimentares; magreza representa saúde e a obesidade se relaciona à doença; e a cultura alimentar própria da adolescência influencia suas práticas.
SOUZA <i>et al.</i> , 2014.	Avaliar os fatores associados ao excesso de peso (sobrepeso/obeso) em escolares matriculados no ensino fundamental da rede pública de ensino de Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.	Estudo transversal com 1187 escolares de seis a 14 anos de idade da rede municipal de ensino de Divinópolis, Minas Gerais.	O excesso de peso configurou-se como importante problema de saúde entre os escolares. Medidas de ordem intersetorial necessitam ser implementadas pelo poder público, visando prevenir e reduzir as prevalências de sobrepeso e obesidade entre os escolares.

DISCUSSÃO

“A etiologia da obesidade é complexa, multifatorial, resultante da interação genética e ambiental, mediada por fatores sociais, econômicos, endócrinos, metabólicos e psiquiátricos. Consequentemente, o tratamento da obesidade é complexo e deve ser multiprofissional e interdisciplinar, pois, mais do que a simples redução de peso, ele deve visar a mudanças no estilo de vida, que devem ser mantidas para sempre” (BUENO *et al.*, 2011).

“A adoção de um estilo de vida pouco saudável com diminuição de atividade física e aumento de atividades sedentárias está fortemente relacionada com o desenvolvimento e a manutenção da obesidade” (ABBES *et al.*, 2011).

Um dos fatores que leva ao aumento do peso nos adolescente é a alimentação errônea baseada em excesso de gordura e carboidratos, porém, comer é um fato social amplo, uma vez que liga o social e individual, por um lado e o físico (ou fisiológico) e o mental do outro. Comer é mais do que simplesmente consumir alimentos. Tem o significado das relações pessoais, sociais e culturais que estão envolvidos nesse ato. O peso do corpo está diretamente

relacionado com o tipo de alimento para os adolescentes, considerando-se que as pessoas que comem de forma saudável, sem exagerar, e com alimentos de baixo teor de gordura manter o seu peso ideal e principalmente representam magreza como a saúde” (SILVA *et al.*, 2014).

Em contra partida, o excesso de peso é representado como sinônimo de doença, uma vez que o adolescente obeso apresenta maior risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não degenerativas, como por exemplo, distúrbios respiratórios e ortopédicos, hipertensão, diabetes, dislipidemia, síndrome metabólica, doenças cardiovasculares e câncer, além dos prejuízos psicossociais provocados pelo estigma da obesidade que são os distúrbios psicossociais, depressão, isolamento e baixa autoestima.

Nesse contexto, estar sensível ao sofrimento de pessoas obesas e contemplar a inserção deste tema possibilita ao profissional da enfermagem promover uma atenção interdisciplinar que ajude pessoas obesas a encontrar no âmbito de suas possibilidades melhor enfrentamento da condição de obesidade. Torna-se um desafio para os enfermeiros e demais integrantes da equipe de saúde obter êxito em práticas de cuidar em saúde que contemplem não apenas a busca de uma melhor condição de saúde para a pessoa obesa, mas as questões psicológicas e sociais implicadas na obesidade (MARIZ *et al.*, 2013)

Vale ressaltar que o ambiente social que possui grande influência sobre a alimentação dos adolescentes é a escola, um espaço privilegiado para práticas promotoras da saúde, preventivas e de educação para saúde.

Sobre a atuação da enfermagem no ambiente escola, Gonzaga traz que,

A atuação da Enfermagem no ambiente escolar é fundamental para a implementação de ações de prevenção primária no controle da obesidade mediante ações educativas, bem como na identificação do excesso de peso e tratamento dessa condição em crianças e adolescentes. Para o alcance dessas medidas, recomenda-se que os enfermeiros trabalhem de forma colaborativa com professores e outros educadores da comunidade, além de criar parcerias com os pais, no intuito de auxiliá-los na promoção da saúde de seus filhos (GONZAGA *et al.*, 2014).

“O enfermeiro desenvolve ações de prevenção primária no controle da obesidade através de ações educativas. Com o aumento do número de obesos juvenis, os cuidados com essa população vêm se tornando desafiadores em todas as fases da vida, devido à dificuldade em se manter a disciplina alimentar” (LUNA *et al.*, 2011).

Sobre a importância das intervenções realizadas pela equipe de saúde, Luna traz que “A atuação integrada dos membros da equipe de saúde

é de grande importância para conquistas futuras. Também é evidente que essas medidas só serão alcançadas se houver participação de todos os envolvidos direta e indiretamente como os adolescentes” (LUNA *et al.*, 2011).

Portanto, como podemos observar o profissional de enfermagem tem um papel significativo na assistência ao indivíduo com transtorno alimentar, no caso a obesidade, como aborda Marchi-Alves “cabe ao enfermeiro propor ações de promoção e recuperação da saúde, através de orientação alimentar saudável, prevenção do ganho de peso, monitoramento de dados antropométricos durante as consultas de enfermagem, avaliação e encaminhamento dos casos de risco, além de participação e coordenação de atividades de educação em saúde e nutrição”.

CONCLUSÃO

Dessa forma, conclui-se que a obesidade é um transtorno alimentar, que se tornou um problema de saúde mundial, atingindo todas as faixas etárias e classes sociais, e que o seu aumento está inteiramente ligado as mudanças sofridas pela sociedade moderna.

O profissional de enfermagem tem um papel significativo na promoção e assistência de saúde, devendo ser agente educador, promover orientação sobre a nutrição, conscientização dos pais sobre a importância da prevenção da obesidade infantil, informar sobre os riscos à saúde que a obesidade gera, além de suas causas e consequências, auxiliar no acompanhamento nutricional, atentar para a melhoria da alimentação e a estimulação de exercícios físicos frequentemente, sempre avaliando o estado físico, nutricional e psicológico desse indivíduo.

REFERÊNCIAS

ABBES, Priscila Trapp et al. Sedentarismo e variáveis clínico-metabólicas associadas à obesidade em adolescentes. *Revista de Nutrição*, [s.l.], v. 24, n. 4, p.529-538, ago. 2011. FapUNIFESP (SciELO).

BUENO, Júlia Macedo et al. Educação alimentar na obesidade: adesão e resultados antropométricos. Rev. Nutr. [online]. 2011, vol.24, n.4, pp.575-584. ISSN 1415-5273.

COSTA, Emilia Chagas *et al.* Evolução do excesso de peso e fatores associados em mulheres de 10 a 49 anos em Pernambuco, Nordeste, Brasil. Revista de Nutrição [online]. 2014, vol.27, n.5, pp.513-524. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-52732014000500001>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141552732014000500513&lng=pt&tlng=pt>

GONZAGA, Nathalia Costa et al. Nursing: promoting the health of overweight children and adolescents in the school context. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [s.l.], v. 48, n. 1, p.153-161, fev. 2014. FapUNIFESP (SciELO).

LUNA, Izaildo Tavares et al. Obesidade juvenil com enfoque na promoção da saúde: revisão integrativa. Revista Gaúcha de Enfermagem, [s.l.], v. 32, n. 2, p.394-401, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO).

MARCHI-ALVES, Leila Maria et al. Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro. Escola Anna Nery, [s.l.], v. 15, n. 2, p.238-244, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO).

MARIZ, Larissa Soares et al. Causes of infantile-juvenile obesity: reflexions based on the theory of Hannah Arendt. Texto & Contexto - Enfermagem, [s.l.], v. 24, n. 3, p.891-897, 4 ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

MARIZ, Larissa Soares et al. Changes in the frequency of food intake among children and teenagers: monitoring in a reference service. Revista Latino-americana de Enfermagem, [s.l.], v. 21, n. 4, p.973-981, jul. 2013. FapUNIFESP (SciELO).

SALVATTI, Aline Giacomelli; ESCRIVAO, Maria Arlete Meil Schimith; TADDEI, José Augusto de Aguiar Carrazedo e BRACCO, Mario Maia. Padrões alimentares de adolescentes na cidade de São Paulo. Rev. Nutr. [online]. 2011, vol.24, n.5, pp.703-713. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-52732011000500004&lng=pt&nrm=iso>

SILVA, Julyana Gall da; TEIXEIRA, Maria Luiza de Oliveira; FERREIRA, Márcia de Assunção. Eating during adolescence and its relations with adolescent health. Texto & Contexto - Enfermagem, [s.l.], v. 23, n. 4, p.1095-1103, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO).

SOUZA, Márcia Christina Caetano de et al. Factors associated with obesity and overweight in

school-aged children. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [s.l.], v. 23, n. 3, p.712-719, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO).

VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira et al. Prevalência de estilo de vida sedentário entre adolescentes. *Acta Paulista de Enfermagem*, [s.l.], v. 28, n. 2, p.166-171, abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO).